

Instrumentalização Da Ajuda Humanitária: Análise De Política Externa No Contexto Do Desastre De Brumadinho

Lucas de Souza Lima¹

Resumo: O presente artigo investiga a instrumentalização da ajuda humanitária no contexto do auxílio israelense prestado ao governo brasileiro para identificação e resgate de pessoas no desastre de Brumadinho, após o rompimento da barragem administrada pela empresa Vale que causou uma calamidade com perdas catastróficas a nível humanitário e ambiental. O objetivo é analisar as implicações políticas, geopolíticas e diplomáticas desse auxílio, considerando a relação entre o Brasil e Israel, bem como o alinhamento ideológico com os Estados Unidos por parte da política externa de Jair Bolsonaro. A pesquisa conta com uma revisão de literatura; e a análise de notícias, relatórios e discursos políticos. Nossas descobertas revelam que a ajuda humanitária em Brumadinho foi aproveitada para atender a interesses políticos e estratégicos, com o apoio de Israel visando obter o reconhecimento de Jerusalém como capital, ao fazer pressão para mudança da embaixada Brasileira para essa cidade, ao mesmo tempo em que fortalecia as relações com o Brasil e os Estados Unidos.

Palavras-chave: Ajuda humanitária; Instrumentalização; Brasil; Israel; Geopolítica.

¹ Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).
Email: lucasdsl.aluno@unipampa.edu.br

1 Introdução

A cooperação internacional em situações de desastre e emergência tem sido um tema de relevância significativa no contexto das relações internacionais (Meneses *et al*, 2015). Sendo, o caso de Brumadinho um exemplo notório dessa cooperação, quando Israel prontamente ofereceu assistência ao Brasil, desencadeando uma série de discussões sobre os motivos subjacentes a essa ação e seus desdobramentos na política externa brasileira (Cardoso, 2020). Conhecida como a “Pompeia Moderna” por muitos documentaristas contemporâneos, Brumadinho adquiriu notoriedade nos veículos de imprensa internacionais em decorrência da tragédia que envolveu o rompimento da barragem de rejeitos tóxicos (Lopes, 2019).

Poucas horas após o desastre, o então Primeiro Ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, estabeleceu contato com o Presidente Jair Bolsonaro, oferecendo sua assistência e apoio nas operações de busca e resgate em meio à crise humanitária que se desenrolava na região (Mazui, 2023). O desastre do rompimento da barragem aconteceu no dia 25 de janeiro de 2019 e tornou-se notícia mundial, devido ao seu impacto ambiental e os mais de 250 mortos e desaparecidos causando extrema comoção e solidariedade internacional. Brumadinho foi alvo de mais de 12m de terra, pedras e resíduos tóxicos. Frente a isso, a Polícia Federal chegou à conclusão que a causa do rompimento foi a combinação crítica de deformações específicas internas contínuas e à pequena redução de força em uma zona insaturada pela perda de sucção por causa da água de fortes chuvas acumulada no local que indevidamente acumulava rejeitos tóxicos (Souza, 2019). O Governo Brasileiro iniciou buscas por sobreviventes, bem como o resgate de corpos na região, com o Governo de Israel enviando 130 militares e 16 toneladas de equipamentos para auxiliar o Brasil (Coelho, 2019).

Assim sendo, neste presente artigo, apresentaremos uma análise detalhada deste caso, empregando uma metodologia de natureza qualitativa, caráter simples, e base bibliográfica, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada das motivações que levaram Israel a fornecer ajuda humanitária ao Brasil durante o desastre de Brumadinho. Neste contexto, a investigação adotou tanto o uso de artigos científicos, quanto de fontes de notícias jornalísticas pertinentes ao período em análise, além do embasamento teórico de Hugo Slim (2015) e Michael Barnett

(2018), especialistas em humanitarismo e relações internacionais. Essa abordagem científica visa a proporcionar uma compreensão mais abrangente dos eventos relacionados à cooperação humanitária de Israel em resposta ao desastre de Brumadinho.

Além disso, é necessário ressaltar os possíveis impactos positivos dessa cooperação na assistência aos bombeiros e no resgate de vítimas. No entanto, sustentamos a hipótese de que essa ajuda também carregou um viés político e ideológico, o que levanta questões interessantes sobre os aspectos políticos que podem estar intrinsicamente ligados à ajuda humanitária israelense em contexto do apoio do Governo Brasileiro. O objetivo deste estudo visa, portanto, contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas das relações internacionais, políticas externas e a interseção entre assistência humanitária e interesses políticos, através de uma análise do caso de cooperação israelense em Brumadinho.

Quanto a estrutura do artigo, esse se encontra dividido com base em seus objetivos específicos, além obviamente da introdução e conclusão, respectivamente o tópico: ii) com o propósito de analisar os desdobramentos do Desastre de Brumadinho, suas causas, repercussões e responsabilidades; iii) a fim de resgatar o histórico do Brasil em relação a desastres naturais e situações de calamidade humanitária, bem como o auxílio internacional nesses contextos; iv) promover uma compreensão teórica mais aprofundada sobre a instrumentalização da ajuda humanitária; v) aplicar esses conceitos teóricos ao caso de Israel em Brumadinho, investigando os aspectos da Política Externa de Jair Bolsonaro e os motivos subjacentes a essa instrumentalização por parte dos atores no caso.

2 O Desastre de Brumadinho

Antes de proceder a análise da política externa adotada pelo governo brasileiro, é imprescindível entender primeiramente o histórico e os aspectos do desastre em Brumadinho, as causas e consequências, bem como os desafios e os responsáveis por essa crise humanitária. Localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, Brumadinho é uma cidade no Estado de Minas Gerais do Brasil, onde foi palco de um dos maiores desastres humanitários e ambientais da atualidade. Segundo Peixoto e Asmus (2020), em 25 de janeiro de 2019, verificou-se o colapso da

barragem de rejeitos da mina Córrego do Feijão, sob a responsabilidade da corporação mineradora Vale S.A.².

Este incidente atingiu níveis imprescindíveis de território, com os cálculos aproximados, trazido pelos pesquisadores citados, indicando que 51% das regiões afetadas consistiam em áreas de vegetação nativa, 19% eram ocupadas por atividades caracterizadas por uma substancial circulação de pessoas, e 13% abrangiam atividades agropecuárias, com uma porção substancial do município,. Como resultado desse evento, encontram-se aspectos de contaminação ambiental, impactos adversos na saúde física e mental dos moradores e a possível desestruturação econômica da região (Peixoto; Asmus, 2020)

Rohde e Binnoti (2019) descrevem que a responsabilidade jurídica da causa desse desastre recai sobre a empresa de mineração Vale S.A, vide que esta foi omissa no caso, tornando-se incontestável que a negligência por parte da empresa desempenhou um papel central, uma vez que esta não aderiu adequadamente às normas e regulamentações que orientam a segurança das barragens. Essa negligência é evidenciada também por Passarinho (2019), o qual descreve, conforme relatório divulgado pela Agência Nacional de Água, que no cenário brasileiro atual se tem registrado um total de 430 barragens de minério.

Tanto a barragem de Brumadinho quanto a de Mariana são exemplos do tipo “à montante”, construídas a partir da utilização dos próprios rejeitos da atividade mineradora. Esse método engloba a disposição de detritos minerais, rochas e material de escavação sem valor comercial em camadas dentro de vales, configurando uma alternativa mais econômica para as empresas envolvidas, embora apresentem maiores riscos em termos de segurança (Passarinho, 2019).

Uma alternativa mais segura à construção de barragens de minério é a armazenagem a seco de rejeitos minerais. No entanto, é importante destacar que essa técnica acarreta custos significativamente mais elevados. A principal vantagem desse método reside na mitigação do risco de rompimento das barragens, algo que

2 A Vale S.A. é uma das maiores empresas de mineração do mundo, destacando-se como a maior produtora mundial de minério de ferro e níquel. Fundada em 1942, a empresa desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico do Brasil, contribuindo significativamente para a indústria siderúrgica global. Entretanto, a Vale também está envolvida em diversos desastres ambientais, incluindo os rompimentos de barragens em Mariana e Brumadinho, que resultaram em graves consequências ambientais e humanitárias. A companhia se compromete com princípios de sustentabilidade e inovação, buscando minimizar os impactos ambientais e promover o desenvolvimento social das comunidades onde opera (VALE, 2014).

se tornou evidente com relação a não manutenção da barragem de Brumadinho, causando assim o acidente. É necessário destacar que o Brasil não tem um histórico de respostas efetivas e rápidas para combater as consequências dos danos gerados por desastres na sociedade (Rohde; Binnoti, 2019).

Passados anos do desastre, no entanto, Mansur (2023) descreve que o caso criminal continua permeado pela impunidade, evidenciando múltiplas transferências de competência jurídica para seu julgamento. Em 2020, a Justiça de Minas Gerais acatou a denúncia do Ministério Público, resultando na qualificação do ex-presidente da Vale, Fabio Schvartsman, e das empresas Vale e Tüv Süd como réus. Entretanto, em 2021, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) encerrou o processo criminal, mas a Polícia Federal (PF) indiciou 19 pessoas, incluindo as empresas Vale e Tüv Süd (Mansur, 2023).

Em junho de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) deliberou que a competência recairia sobre a Justiça Estadual, mas em dezembro de 2022, a Segunda Turma do STF reverteu essa decisão, estabelecendo que a Justiça Federal detém a competência. Somente em 2023, o Ministério Público Federal reafirmou a denúncia, resultando na reintegração das empresas, e direcionando Schvartsman e outros envolvidos à condição de réus (Mansur, 2023).

Durante a tragédia, e posteriormente, o corpo de bombeiros trabalhou arduamente na busca por sobreviventes e resgate de falecidos na lama tóxica expelida pela quebra da barragem (Lopes, 2019). Na próxima seção, partiremos para uma análise da política externa brasileira em meio ao desastre, resgatando o histórico do Itamaraty quanto a esse tipo de situação, as relações Brasil-Israel e a análise de caso quanto à ajuda israelense na quebra da barragem de Brumadinho.

3 A instrumentalização da ajuda humanitária nas relações Brasil-Israel durante o desastre de Brumadinho

Casos envolvendo a calamidade humanitária em desastres naturais ou de negligência humana não são novidade no Brasil, na verdade, o país tem enfrentado essas atrocidades desde os tempos coloniais e imperiais, como a grande seca de 1877 que assolou os Estados Nordestinos (Gonçalves, 2018). A busca ou recebimento de auxílio estrangeiro para o enfrentamento dessas crises humanitárias

tornou-se evidente com o advento das organizações internacionais no século 20, como nos deslizamentos de terra na Serra das Araras, no Rio de Janeiro em 1967, que deixaram até 2000 mortos (Jones, 1974), ou então as enchentes em Espírito Santo em 1979, que receberam grande auxílio da Cruz Vermelha (Vescovi, 2007).

Com a virada do século, novos exemplos de cooperações frente a desastres naturais proporcionam uma atividade ainda maior ao vencimento de catástrofes, não sendo obstatante em citar casos emblemáticos como o caso das enchentes no Vale do Itajaí em 2008, com dezenas de mortos e cidades declaradas em estado de total destruição e calamidade pública. Nesse caso, o Brasil recebeu auxílio direto da embaixada alemã, com doações de 200 mil reais em ajuda humanitária, juntamente com os EUA doando 50 mil dólares, atuando junto a organizações não governamentais (Estadão, 2008). Outro caso interessante de se levantar, vide sua semelhança com Brumadinho, é o caso do desastre de Mariana em 2015, o qual, da mesma forma que Brumadinho, cedeu a barragem em virtude da acumulação irresponsável de dejetos tóxicos, e que também recebeu grande holofotes da mídia internacional pelo tamanho da catástrofe (Acseirad, 2017).

Ao tratarmos do posicionamento do Itamaraty frente a esse tipo de situação, podemos perceber que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil normalmente empreende esforços para coordenar a assistência internacional de modo a observar escrupulosamente a soberania do Brasil. A política externa brasileira, ao longo de sua história, frequentemente adaptou-se às mudanças e desafios internacionais, incluindo a resposta a desastres naturais. Em momentos de crise, o Brasil busca uma abordagem moderada e realista, visando soluções práticas e ad hoc para problemas concretos, mantendo um papel ativo e solidário nas questões globais (Cervo; Bueno, 2002). Simultaneamente o Itamaraty estabelece parcerias com outras nações e organismos internacionais, visando uma resposta eficaz em situações de desastre, seja através de organizações internacionais como a ONU e suas ramificações, ou através de contato direto com Estados do sistema internacional (Leite, 2011).

Esse esforço brasileiro de ajuda externa se torna evidente ao exemplificarmos com o frequente auxílio humanitário ao Haiti, por meio da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). O Haiti enfrentava um quadro político extremamente complicado após a deposição do presidente Jean-Bertrand

Aristide, um evento que resultou em um período de instabilidade e caos no país. Desde sua origem, a MINUSTAH foi liderada pelo Brasil e recebeu apoio político, financeiro e militar, o que se materializou no envio de tropas brasileiras e profissionais de diversas áreas, incluindo profissionais da saúde e representantes de organizações não governamentais (ONGs). Além das atividades voltadas para a manutenção da ordem e da segurança, a missão também passou a implementar projetos direcionados ao fortalecimento das instituições haitianas, visando à reconstrução do Estado do Haiti e ao fortalecimento de sua capacidade de governança (Brum, *et al* 2022).

Ressalta-se que durante a operação de paz, o caráter de auxílio humanitário se tornou ainda maior vide os terremotos de 2010 no Haiti, com intensidade de 7.3 na escala Richter, deixando 300 mil vítimas fatais, US\$ 7,9 bilhões de prejuízo econômico, milhares de desabrigados famintos (Guimaro, *et al* 2012). Mesmo a operação encerrando-se em 2017, os brasileiros voltaram ao Haiti após um novo terremoto em 2021, esse auxílio serve não apenas como ajuda humanitária, como também a interesses externos de estreitar laços de confiabilidade com atores do sistema internacional (Brum, *et al*, 2022).

Desse modo, fica evidente que o Brasil tem um longo histórico tanto de recebimento, quanto de prestação de auxílio humanitário. Isto serve não apenas para o prestígio internacional, com uma visão de um Brasil preocupado com seus atores vizinhos e proativo na dinâmica de Estados, como também uma estratégia eficaz para o fortalecimento do seu posicionamento para sua credibilidade e experiência em questões de segurança internacional, algo importante vide a tão almejada proatividade de participação no Conselho de Segurança da ONU (Garcia, 2023). Após o contato direto entre o Presidente Jair Bolsonaro e o primeiro-ministro de Israel, os israelenses enviaram uma força tarefa de 130 soldados, junto de aparelhos tecnológicos projetados para localizar corpos em meio ao terreno lamacento, bem como cães farejadores e aparelhos de apoio, totalizando cerca de 16 toneladas em equipamentos (Coelho, 2019).

Segundo Cardoso (2020) após minuciosa análise abrangendo a vasta cobertura midiática por parte de jornais com diversas abordagens e distintas inclinações ideológicas em relação ao governo, que, independentemente das opiniões expressas quanto à eficácia das tropas israelenses, sejam estas elogiosas ou críticas, a mídia,

por si só, passou a engajar-se em uma contenda política a respeito da questão. Nesse sentido, a mídia desviou sua atenção do âmago do verdadeiro problema: as vidas necessitando de resgate e a disseminação de informações pertinentes ao andamento das operações de salvamento. Os equipamentos trazidos pelos israelenses também foram alvo de críticas, tendo sido alertados como ineficientes por alguns bombeiros oficiais. Após uma semana de buscas, as tropas israelenses não conseguiram achar sobreviventes, mas resgataram dezenas de corpos (Cardoso, 2020)

Partindo para visões de Hugo Slim, (2015) e Michael Barnett (2018) sobre o tema, embora a ajuda humanitária seja, em sua essência, uma ação orientada por princípios éticos e humanitários, a instrumentalização desse tipo de ajuda pode ocorrer quando os governantes ou atores políticos a utilizam para alcançar seus objetivos políticos. Isso levanta questões éticas e morais sobre como a ajuda humanitária é usada e quais são as consequências para as populações afetadas.

Os princípios humanos “ocultos”, a assistência a cidadãos necessitados de um Estado estrangeiro e a manipulação da assistência humanitária com o propósito de obter vantagens políticas, seja como uma ferramenta para moldar a opinião pública, garantir apoio de aliados ou alcançar metas de natureza geopolítica, não constituem novidades substanciais no âmbito do sistema internacional. Tais práticas podem ser relacionadas ao realismo político, frequentemente associado à noção de que Estados devem adotar uma abordagem pragmática e utilizar todos os meios necessários para preservar e fortalecer seu poder (Morgenthau, 2003).

Buscando teóricos na atualidade, Hugo Slim (2015), acadêmico britânico e conselheiro político em Relações Internacionais, especializado em ética de guerra e ajuda humanitária, em seu livro: “Ética Humanitária: Um Guia para a Moralidade da Ajuda em Guerra e Desastres.”, explora a complexidade do dilema ético associado à instrumentalização da ajuda humanitária. Ele reconhece que, embora a assistência humanitária seja fundamentada em princípios que visam salvar vidas e mitigar o sofrimento, ela pode ser utilizada por atores políticos para promover interesses políticos e estratégicos. Slim (2015) destaca as potenciais consequências negativas desse cenário, incluindo a possibilidade de minar a eficácia da ação humanitária, comprometer sua imparcialidade e neutralidade e abalar a confiança das populações afetadas. Ele enfatiza a necessidade de fortalecer os princípios humanitários

e a independência da ajuda humanitária para preservar sua natureza humanitária, independentemente de considerações políticas ou estratégicas.

Algo que também é evidenciado pelo teórico renomado das relações internacionais Michael Barnett (2018), em seu livro “Humanitarismo em Questão: Política, Poder, Ética”, observa que a comunidade de assistência humanitária, apesar de seu crescimento, está cada vez mais dividida sobre como abordar questões políticas e conflitos de poder em sociedades em crise. Além disso, aponta que os atuais grupos humanitários abraçam agendas políticas implícitas, ou seja, as próprias organizações não governamentais acabam acarretando a ideologias ou pensamentos políticos que distorcem a ajuda.

Um breve exemplo significativo dessa instrumentalização pode ser encontrado na crise do Sudão. Segundo a pesquisadora Braga (2016), durante a década de 1990, o Sudão enfrentou uma grave crise humanitária, particularmente na região de Darfur, onde conflitos internos resultaram em enormes deslocamentos de populações e condições precárias de vida. O governo Sudanês limitou drasticamente o acesso das organizações humanitárias na região de Darfur, com o propósito de controlar a narrativa sobre o conflito aos holofotes internacionais, impedindo a divulgação de informações sobre as atrocidades em andamento (Braga, 2016).

Quando visamos a Política Externa de Jair Bolsonaro, é notório o esvaziamento estratégico internacional em certas decisões adotadas pela gestão. Segundo Saraiva e Silva (2019), durante o período Bolsonaro, a política externa brasileira foi notadamente marcada por uma dimensão ideológica, que influenciou consideravelmente a formulação e implementação das relações exteriores do país. O Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, defendeu abertamente a necessidade de uma “metapolítica externa brasileira”, um enfoque que visava confrontar o globalismo e, ao mesmo tempo, promover os valores ocidentais. Essa ideologia refletiu-se na busca por aproximação com os Estados Unidos e Israel e na crítica às relações com a Venezuela, mas também em decisões sem qualquer embasamento estratégico, como o caso da indicação de Eduardo Bolsonaro como Embaixador do Brasil nos EUA:

Em diversas oportunidades, Jair Bolsonaro se somou ao grupo ideológico em declarações públicas. Junto ao filho Eduardo Bolsonaro, ambos atuaram como esteio para as atuações desse grupo. No início de julho, o presidente

Bolsonaro indicou o nome de seu filho para ocupar o cargo de embaixador do Brasil em Washington. Sem nenhuma experiência na carreira, a indicação de Eduardo Bolsonaro foi criticada pela mídia impressa e por membros do Legislativo e do Judiciário. Como é necessário que o nome dos embaixadores seja aprovado para o cargo pelos senadores, os debates sobre a candidatura ficaram empacados (Saraiva; Silva, 2019, p. 121).

Segundo Saraiva e Silva (2019), o ponto chave para entender o motivo desse período ser considerado ideológico, entretanto, se encontra principalmente na relação do presidente Bolsonaro com o presidente norte-americano Donald Trump, que teve grande influência na política externa brasileira. Bolsonaro buscou estreitar os laços com os EUA, assim como os laços significativos dos governos anteriores. Essa aproximação específica com Trump, no entanto, foi marcada por uma dimensão ideológica conservadora e nacionalista, e a busca por aliados políticos no meio internacional para fins de boa imagem doméstica.

Saraiva e Silva (2019), argumentam que a relação com Trump também gerou tensões, com interesses internos afetados pelas medidas propostas, como a possível abertura do mercado brasileiro para o etanol americano. Após a eleição de Joe Biden como presidente dos EUA, a política externa brasileira enfrentou novos desafios, uma vez que a relação com Biden é mais distante e menos ideológica do que a relação com Trump por parte de Bolsonaro.

Considerando que o brasileiro Osvaldo Aranha presidiu a Assembleia Geral das Nações Unidas que resultou na criação do Estado de Israel em 1947 e que o Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer o Estado de Israel como soberano e legítimo, é notório o histórico de amizade e cooperação entre as relações bilaterais desses países. Brasil e Israel compartilham uma extensa trajetória de cooperação em setores técnicos, científicos e tecnológicos. Desde a década de 1960, Israel tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento da agricultura em regiões semiáridas do Brasil, promovendo a disseminação de técnicas avançadas de irrigação no Nordeste do país. Além do âmbito interestatal, é notável a presença de um diálogo constante entre instituições privadas e organizações não governamentais do Brasil e de Israel (Erllich, 2015).

As relações entre Bolsonaro e o primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu não são uma surpresa, vide que assim como Trump, ambos compartilham

do mesmo eixo ideológico, bem como as próprias relações EUA-Israel. O que fez com que a assistência fornecida por Israel fosse de considerável escrutínio, com críticos argumentando que a oferta de auxílio estava associada a uma manobra de propaganda política, assim caracterizando a instrumentalização da ajuda humanitária como supracitado nesse artigo (Cardoso, 2020).

No caso da ajuda israelense no desastre de Brumadinho, a crítica substancial relacionada a essa ação israelense, supostamente envolta em “propaganda dissimulada”, acabou ganhando base considerável devido à percepção de resultados limitados alcançados com a assistência de Israel, como evidenciado a seguir: O Tenente-Coronel Eduardo Ângelo, do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, sustentou que os equipamentos trazidos por Israel careciam de eficácia e utilidade na busca em terrenos lamacentos, embora os soldados israelenses fossem uma valorosa mão de obra, iniciando assim uma guerra de discursos e narrativas acerca da verdadeira efetividade da ajuda israelense, segue a fala do Tenente-Coronel:

Os equipamentos trazidos de Israel para Brumadinho (MG) “não são efetivos para esse tipo de desastre”, O imagiador que eles têm pegam corpos quentes, e todos os corpos [na região] são frios. Então esse já é um equipamento ineficiente”. [...] “Dos equipamentos que eles trouxeram, nenhum se aplica a esse tipo de desastre” (A Gazeta, 2019).

Além disso, a equipe israelense permaneceu em solo brasileiro por um período excepcionalmente breve, contribuindo ativamente para as operações por apenas quatro dias, encontrando assim 35 corpos junto dos militares brasileiros, mas nenhum sobrevivente. Essa limitada duração da assistência gerou críticas em relação à efetividade da ajuda humanitária prestada, com opositores ao governo questionando se um compromisso mais duradouro teria permitido resultados mais significativos no resgate e na assistência às vítimas (A Gazeta, 2019).

Por outro lado, no entanto, outros representantes dos bombeiros afirmaram que a ineficiência dos equipamentos eram propagandas enganosas, e que eles tinham sim finalidade efetiva, embora sejam empregados em situações diferentes em Israel, como diz o Tenente Pedro Aihara, Porta Voz dos Bombeiros de MG em entrevista:

Sobre esses equipamentos, fizemos uma análise para verificar as potencialidades e eles oferecem, sim, recursos positivos ao trabalho. Todavia é necessária uma adaptação em relação às condições em que estão acostumados a trabalhar [...] Em Israel, a realidade é de uma topografia estabelecida, eles atuam muito

em situação de ataque a bombas e desmoronamentos. Radares ficam em superfície lisa. Aqui, temos outra realidade, instável, com muita lama. Estamos analisando a melhor forma de utilizá-los. Ainda não foram utilizados, mas estamos estudando como fazer. Qualquer informação que sugeriu que esses equipamentos não seriam efetivos é equivocada. A corporação de Israel tem sido efetiva (Marques, 2019).

Outro contraponto partiu especificamente dos representantes israelenses, com o embaixador de Israel no Brasil, Yossi Shelley, argumentando sobre os equipamentos ineficientes e as críticas da propaganda política:

Vamos deixar de lado as pessoas que querem brigar. Nós faremos o trabalho que é preciso fazer e os resultados virão ao longo dos próximos dias. Nossas ações mostram a grande cooperação e o grande coração de Israel. Não precisamos escutar as pessoas que estão com ciúmes. Fazemos tudo com o coração. Em outros países recebemos só elogios, como no México, nas Filipinas. Israel tem todo o equipamento necessário para salvar vidas, inclusive para mergulhar na lama. Essa notícia que saiu hoje é fake news (...) Quem estiver frustrado com a melhora no relacionamento entre Israel e Brasil que se acostume e “engula o chapéu” (Folhapress, 2019).

A assistência humanitária providenciada por Israel durante o desastre de Brumadinho não pode ser subestimada em seu valor de eficiência, vide que ocorreram sim uso efetivo de equipamentos e mão de obra. Não obstante as críticas que a acompanharam, a ajuda demonstrou-se extremamente bem-vinda para a comunidade de Brumadinho e para as equipes de resgate brasileiras que atuavam incansavelmente na região. A equipe israelense, ao recuperar 35 corpos que estavam submersos na lama do deslizamento, proporcionou um alívio inestimável às famílias que enfrentavam a perda de seus entes queridos, conferindo-lhes um momento de consolo em meio à devastação (Coelho, 2019). Essa contribuição humanitária não passou despercebida pelo Brasil, que reconheceu a importância dessa ajuda ao conceder à equipe israelense a prestigiosa condecoração da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, uma das mais elevadas honrarias brasileiras concedidas a estrangeiros, como consta no discurso realizado por Jair Bolsonaro em 1 de abril de 2019 na cerimônia de condecoração da Equipe de Resgate Estrangeira em Israel:

Em 1985 eu estava na ativa no exército brasileiro, e tinha acabado de concluir um curso de mergulho junto ao grupamento do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Um ônibus caiu em um rio que alimentava uma grande represa e 15 pessoas haviam perdido suas vidas e estavam no fundo da represa, como

eu estava de férias me voluntariei a participar do resgate dos corpos, com a profundidade da represa sendo mais de 25 metros, água barrenta e sem visibilidade, com um fundo bastante lodoso cheio de árvores e galhos. E depois de algumas descidas em dupla, meu coração batia muito forte em cada descida, e eu perguntei ao bombeiro militar do meu lado se o risco que estávamos correndo a cada descida “qual era cooperação?”, já que era 0% a chance de encontrar alguém na lagoa, e ele me respondeu que estávamos fazendo aquele trabalho, concordando comigo com o risco de não encontrar ninguém, mas que o objetivo era proporcionar um certo conforto aos familiares que viam nosso trabalho a margem da represa. Vejo o trabalho de Brumadinho, que horas após a tragédia, recebi um telefonema do Primeiro Ministro Benjamin Netanyahu oferecendo a ajuda na busca dos desaparecidos, agradecei e aceitei e imediatamente os senhores foram para lá! O trabalho de vocês foi muito semelhante daquele, humildemente prestado por mim no passado, confortar os familiares ao encontrar um ente que havia perdido a vida, o trabalho dos senhores foi excepcional, fez com que nossos laços de amizade, de a muito, se fortalecem. Nós brasileiros esqueceremos o apoio humanitário por parte de todos vocês! Muito Obrigado!” (PODER360, 2019).

Contudo, é fundamental enfatizar que as críticas que emergiram em relação à assistência israelense em Brumadinho não devem ser interpretadas como meras objeções infundadas, mas sim como uma resposta contextualizada às dinâmicas geopolíticas que se desdobraram durante aquele período. É inegável que elas também refletem uma tentativa de estabelecer laços estreitos com o governo brasileiro, sob a liderança do Presidente Jair Bolsonaro. Essa aproximação buscava obter apoio internacional para a mudança da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, um movimento altamente simbólico e politicamente relevante para a própria afirmação de legitimidade Israelense frente a territórios ocupados por palestinos. Nesse sentido, as críticas levantadas devem ser consideradas dentro do contexto mais amplo das relações internacionais e das estratégias diplomáticas envolvidas naquele momento (Herrmann *et al*, 2023).

Segundo Herrmann *et al* (2023), a mudança planejada da embaixada brasileira em Israel, de Tel Aviv para Jerusalém, refletiu o alinhamento do governo de Jair Bolsonaro com os interesses de grupos neopentecostais e o núcleo ideológico que o apoiava, ambos defensores de um fortalecimento das relações Brasil-Israel. No entanto, essa medida enfrentou dificuldades práticas em sua implementação devido a preocupações com possíveis repercussões econômicas, especialmente no comércio de carne halal, que é preparada de acordo com rituais islâmicos específicos

para garantir sua conformidade com os preceitos religiosos. Esse segmento é crucial nas relações comerciais do Brasil com países de maioria muçulmana, os quais, devido à questão da crise palestina, não mantêm relações amistosas com Israel (Herrmann *et al*, 2023).

Assim, em vez de efetuar a mudança da embaixada, o governo brasileiro optou por anunciar a abertura de um escritório comercial em Jerusalém. Essa abordagem gerou tensões com diversos setores da sociedade brasileira, em especial com a comunidade árabe e muçulmana, que demonstrou descontentamento com a decisão, vide que a causa Palestina reconhece Jerusalém Oriental como Capital de um Estado Palestino (Clavery, 2019)

Ao analisar a motivação israelense mais afundo, a decisão de mudança e reconhecimento da capital de Israel como Jerusalém é reflexo de um lobby sionista interno dos Estados Unidos apoiadores de Donald Trump, como descreve o Embaixador Brasileiro Rubens Barbosa:

O reconhecimento de Jerusalém como capital de Israel pelo presidente norte-americano, Donald Trump, é um assunto de política interna. Segundo o especialista, judeus compõem uma grande base de apoio a Trump, e a pressão exercida por eles foi um catalisador da decisão tomada pelo americano. Barbosa comenta que o pronunciamento do presidente revelou que a escolha ignorou as possíveis repercussões internacionais consequentes da decisão do governante, além de negligenciar as opiniões de muitos líderes mundiais e regionais. Além disso, o embaixador prevê dificuldades para a retomada da posição dos Estados Unidos como mediador dos conflitos da região, uma vez que o país acaba de tomar partido em relação à questão palestina (Jornal da USP, 2017).

As demonstrações de profundo alinhamento do governo brasileiro com as diretrizes da política externa norte-americana, particularmente sob a liderança de Jair Bolsonaro, desempenham um papel significativo nas relações entre o Brasil e Israel. Este alinhamento não apenas influenciou as relações bilaterais, mas também se estendeu à instrumentalização da ajuda humanitária em situações como o desastre de Brumadinho. Israel, em sua busca por apoio internacional no reconhecimento de Jerusalém como capital, encontrou um aliado no governo brasileiro, que compartilha uma ideologia política semelhante e frequentemente demonstra apoio às causas israelenses (Herrmann *et al*, 2023).

Além disso, o alinhamento do Presidente Bolsonaro com Israel, bem como sua afinidade com o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, têm raízes nas complexas dinâmicas da política interna brasileira. Esse alinhamento político serve como uma ferramenta para salvaguardar o apoio político interno de Bolsonaro e perpetuar sua base de eleitores, que se identifica com suas políticas e valores semelhantes aos defendidos por Israel e pela administração Trump (Saraiva; Silva, 2019).

É importante destacar que essa instrumentalização da ajuda humanitária não é uma ocorrência isolada, mas sim uma manifestação de tendências políticas e ideológicas mais amplas que estão em constante evolução segundo os teóricos Slim, (2015) e Barnett (2018). Nesse contexto, a entrega da condecoração da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul aos membros da equipe israelense representa uma demonstração adicional do entrelaçamento entre Bolsonaro, os Estados Unidos e Israel, e da instrumentalização realizada.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas das relações internacionais voltada para o humanitarismo e a instrumentalização do auxílio em desastres. A discussão abordou diversos aspectos relacionados à instrumentalização da ajuda humanitária no contexto do auxílio israelense após o desastre de Brumadinho, bem como questões relacionadas às relações bilaterais entre Brasil e Israel. Observamos que a ajuda humanitária, muitas vezes destinada a aliviar o sofrimento e atender às necessidades das vítimas de desastres, pode ser aproveitada para buscar ganhos políticos, influenciar opiniões públicas e consolidar relações geopolíticas, como abordado por Hugo Slim, (2015) e Michael Barnett (2018).

No caso de Brumadinho, a ajuda de Israel desencadeou debates e críticas devido ao contexto político em que ocorreu. O alinhamento político entre o governo brasileiro e as políticas conservadoras de Israel, assim como a relação próxima entre Jair Bolsonaro e Donald Trump, desempenhou um papel significativo na instrumentalização dessa ajuda humanitária. A busca de Israel pelo apoio do Brasil no reconhecimento de Jerusalém como capital, bem como a afinidade

ideológica e política com o governo de Jair Bolsonaro, lançou uma sombra sobre a ajuda humanitária que, embora valiosa, também serviu a interesses políticos e estratégicos (Herrmann et al, 2023).

Ficou evidente que essa instrumentalização da ajuda humanitária não é um fenômeno isolado, mas reflete tendências políticas e ideológicas mais amplas no cenário internacional. A interseção de valores ideológicos, considerações políticas e relações bilaterais têm implicações profundas para o sistema de ajuda humanitária e a maneira como os esforços de socorro são moldados e direcionados, algo debatido pelos teóricos Hugo Slim e Barnett.

Em última análise, é possível concluir que os esforços israelenses desempenharam, de fato, um papel significativo no apoio às operações de resgate, como corroborado pelos próprios comandantes do corpo de bombeiros durante missão em Brumadinho. No entanto, é imperativo não subestimar a análise geopolítica mais abrangente subjacente a essas ações humanitárias. Estas ações estão intrinsecamente relacionadas às ambições de Israel de fortalecer seus laços com o Brasil como uma forma de pressionar o reconhecimento de Jerusalém como capital, incluindo a mudança da embaixada brasileira para essa cidade.

Além disso, essas ações refletem diretamente a orientação da política externa adotada pelo governo de Jair Bolsonaro. Esta política se baseia em alianças ideológicas que visam uma maior aproximação com os Estados Unidos, enviesada pelo relacionamento com Donald Trump, e apoiada por uma bancada doméstica neopentecostal que desafia as diretrizes pragmáticas estabelecidas pela tradição geopolítica do Itamaraty. A instrumentalização da ajuda humanitária se torna um lembrete da complexidade das relações internacionais e da interconexão entre política, diplomacia e a prestação de assistência em situações de crise.

No que concerne aos resultados desta análise de política externa, fica evidente que o auxílio prestado por Israel em Brumadinho não vem de fórmulas vazias, mas de uma grande parceria construída ao longo dos anos, e que a ajuda enviada por Israel beneficiou os elos de amizade com o Brasil auxiliando de forma direta em uma das maiores crises humanitárias do Estado Brasileiro no século XXI. Cumpre ressaltar, entretanto, que essa assistência carregou consigo um substancial

componente político de orientação direitista e conservadora, evidenciando-se insuficiente em determinados aspectos práticos das operações de busca e resgate.

Após consultarmos componentes teóricos, chegamos à definição de “ajuda humanitária instrumentalizada”, envolvendo a prestação de assistência humanitária a um país ou região afetada por desastres ou crises, não apenas com o objetivo de aliviar o sofrimento humano, mas também com objetivos políticos ou estratégicos subjacentes. A ajuda israelense, de igual modo, serviu para exercer pressão sobre o Brasil com vistas à mudança da sede de sua embaixada de Tel-Aviv para Jerusalém, contexto fortemente apoiado pelos EUA ao reconhecer Jerusalém como capital de Israel.

Nesse contexto, o Presidente do Brasil manifestou seu compromisso de efetuar tal mudança até o encerramento do ano de 2021, enquanto o ex-Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, alegou que a referida alteração ainda está sob avaliação, mantendo a embaixada brasileira em Tel-Aviv, algo que se manteve até os dias atuais. O Brasil continua mantendo relações diplomáticas construtivas com Israel, enfatizando, em seu discurso oficial, a apreciação e a admiração pela assistência recebida no desastre de Brumadinho.

Cabe ressaltar que essa pesquisa sofre com limitações, vide que é um trabalho de graduação, além das fontes jornalísticas sendo cuidadosamente escolhidas para evitar que, em certa medida, um discurso político se sobreponha aos fatos analisados. Por se tratar de um tema bastante pertinente ao tempo atual, a instrumentalização da ajuda humanitária deve continuar sendo estudada e debatida, para que possa ser identificada dentre os mais diversos setores do sistema internacional, para entender como as nações exercem sua influência de todos os meios que conseguirem, mesmo que à custa da moralidade envolta do humanismo.

Instrumentalization Of Humanitarian Aid: Foreign Policy Analysis In The Context Of The Brumadinho Disaster

Abstract: This article investigates the instrumentalization of humanitarian aid in the context of Israeli assistance provided to the Brazilian government for the identification and rescue of victims following the Brumadinho dam disaster, managed by Vale, which caused catastrophic humanitarian and

environmental losses. The objective is to analyze the political, geopolitical, and diplomatic implications of this aid, considering the Brazil-Israel relationship and the ideological alignment with the United States in Jair Bolsonaro's foreign policy. The research includes a literature review and the analysis of news, reports, and political speeches. Our findings reveal that the humanitarian aid in Brumadinho was leveraged to serve political and strategic interests, with Israel's support aimed at obtaining recognition of Jerusalem as the capital, pressuring for the relocation of the Brazilian embassy to this city, while simultaneously strengthening relations with Brazil and the United States.

Keywords: Humanitarian aid; Instrumentalization; Brazil; Israel; Geopolitics.

Referências

A GAZETA. Bombeiros: Equipamentos de israelenses são inefetivos para as buscas. 28 de jan. de 2019. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/bombeiros-equipamentos-de-israelenses-sao-inefetivos-para-as-buscas-0119>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

ACSELRAD, Henri. Mariana, novembro de 2015: a genealogia política de um desastre. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 14, p. 142-149, 2017.

AFP. Tropas israelenses concluem sua missão em Brumadinho. **UOL**, 31 jan. 2019. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/01/31/tropas-israelenses-concluem-sua-missao-em-brumadinho.html>. Acesso em: 09 set. 2021.

AGÊNCIA BRASIL. Ajuda israelense para resgate de vítimas de Brumadinho chega hoje. 27 jan. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-01/ajuda-israelense-para-resgate-de-vitimas-de-brumadinho-chega-hoje#:~:text=Ajuda%20israelense%20para%20resgate%20de%20v%C3%ADtimas%20de%20Brumadinho%20chega%20hoje,-Ag%C3%A2ncia%20Brasil&text=O%20presidente%20Jair%20Bolsonaro%20>

disse,ministro%20de%20Israel%2C%20Benjamin%20Netanyahu. Acesso em: 24 out. 2024.

FOLHAPRESS. Embaixador de Israel rebate críticas sobre atuação em Brumadinho e cita ciúmes. **Gazeta do Povo**, 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/embaixador-de-israel-rebate-criticas-sobre-equipamentos-e-cita-ciumes-evmki8oaxsbep066x6d9zhmwm/>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

BARNETT, Michael; WEISS, Thomas G. (Eds.). **Humanitarianism in question: Politics, power, ethics**. Cornell University Press, 2018.

BRAGA, Camila. O Conflito Armado em Dargur - Sudão. **Série Conflitos Internacionais**, v. 3, n 5,out. 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/o-conflito-armado-em-darfur---sudao.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

BRUM, Bernardo Ricciardi dos Santos; OLIVEIRA, Fábio Rafael Corrêa; SOARES, João Pedro Andrades Salles; MARTINS, Pedro Antônio Lorentz; GUEDES, Tiago Vargas; GONÇALVES, Turíbio Marques. A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti: uma análise das políticas públicas de ajuda humanitária do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.l.], p. 12-117, 2022. Disponível em: <https://periodico-rease.pro.br/rease/article/view/4084>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CLavery, Elisa.

CARDOSO, Viviane Amélia. Os enquadramentos midiáticos de uma tragédia anunciada pela mineração. **Trayectorias Humanas Trascontinentales**, n. 7, 2020.

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. **História da Política Exterior do Brasil**. 2ª. Brasília: Ed. UnB, 2002.

COELHO, Henrique. Fim dos trabalhos para os israelenses em Brumadinho: delegação deixa o Brasil nesta quinta-feira. G1. 31 jan. 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/31/fim-dos-trabalhos-em-brumadinho-para-os-israelenses-delegacao-deixa-o-brasil-nesta-quinta-feira.ghml>. Acesso em: 09 set. 2023.

EMBAIXADA DE ISRAEL NO BRASIL. **Bilateral Treaties and Agreements**. Disponível em: <https://embassies.gov.il/saopaulo/Relations/Pages/Bilateral-Treaties-and-Agreements.aspx>. Acesso em: 09 set. 2023.

ERLICH, Priscila Cavalcanti. Acordos bilaterais entre Brasil e Israel: contribuições e avanços negociais. **Universidade Federal da Paraíba**, fev. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11106/1/PCE06032015.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

ESTADÃO. Alemanha vai doar 200 mil a catarinenses. 2008. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/alemanha-vai-doar-200-mil-a-catarinenses/>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREITAS, Raquel. Tragédia em Brumadinho: saiba quais tecnologias os militares israelenses vão usar. **G1**. 28 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/28/tragedia-em-brumadinho-militares-de-israel-vao-usar-equipamentos-que-detectam-sinal-de-celulares-e-sonares.ghml>. Acesso em: 24 out. 2024.

GARCIA, Eugenio Vargas. O sexto membro permanente: o Brasil e a criação da ONU. **Academia.edu**, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/4234/O_sexto_membro_permanente_o_Brasil_e_a_cria%C3%A7%C3%A3o_da_ONU. Acesso em: 27 jun. 2024.

GONÇALVES, Paulo Cesar. O mandacaru não floresceu: a ciência positivista a serviço do combate à seca de 1877-1879. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, p. 515-539, 2018.

GUIMARO, Melissa Simon; CAIUBY, Andrea Vannini Santesso; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; LACERDA, Shirley Silva; ANDREOLI, Sergio Baxter. Sintomas de estresse pós-traumático em profissionais durante ajuda

humanitária no Haiti, após o terremoto de 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3175-3181, 2013.

HERRMANN, Leonardo Brito. A relação entre Brasil e Israel no governo Bolsonaro: Impactos do discurso religioso evangélico na condução da política externa brasileira. 2023. 162 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.279>

JONES, Fred O. Landslides of Rio de Janeiro and the Serra das Araras escarpment, **Brazil. Professional Paper**, n. 697, U.S. G.P.O., 1973. Disponível em: <https://doi.org/10.3133/pp697>. Acesso em: 24 out. 2024. USGPO, 1973.

JORNAL DA USP. Os efeitos do reconhecimento de Jerusalém como capital israelense. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/os-efeitos-do-reconhecimento-de-jerusalem-como-capital-israelense/>. Acesso em: 05 de nov. 2023.

LEITE, Patrícia Soares. Brasil e a Cooperação Sul-Sul em três momentos de Política Externa. Brasília: **FUNAG**, 2011. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/842-Brasil_e_a_Cooperacao_Sul-Sul_em_tres_momentos_de_Politica_Externa_O.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

LOPES, Reinaldo. Cientistas comparam desastre em Brumadinho a tragédia na Roma Antiga. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2019/02/cientistas-comparam-desastre-em-brumadinho-a-tragedia-na-roma-antiga.shtml>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

MANSUR, Rafaela. Quatro anos da tragédia em Brumadinho: 270 mortes, três desaparecidos e nenhuma punição. **G1**, Minas, 25 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/01/25/quatro-anos-da-tragedia-em-brumadinho-270-mortes-tres-desaparecidos-e-nenhuma-punicao.gh.html>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MARQUES, João Vitor. Porta-voz dos bombeiros nega que equipamentos de Israel sejam ineficazes. **Correio Braziliense**, 29 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2019/01/29/interna-brasil,733876/porta-voz-dos-bombeiros-nega-que-equipamentos-de-israel-sejam-ineficie.shtml>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro Aceita Ajuda de Israel. **G1**, 26 jan. 2019. Disponível em: <https://shortest.link/WmB>. Acesso em: 09 set. 2023.

MENESES, Cristiano *et al.* Desastres naturais e ajuda humanitária: a cooperação internacional para o Haiti. **Cadernos de Campo**, v. 24, n. 24, 2015. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/75543>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Nota à Imprensa nº 25/2019 - Rompimento da Barragem de Brumadinho**. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019/rompimento-da-barragem-de-brumadinho. Acesso em: 09 set. 2023.

MORGENTHAU, Hans. **A Política Entre Nações**. Brasília: Ed. UnB, 2003.

OLIVEIRA, Eliane. Militares de Israel que ajudarão nas buscas em Brumadinho embarcam para o Brasil. **O Globo** 27 jan. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/militares-de-israel-que-ajudarao-nas-buscas-em-brumadinho-embarcam-para-brasil-23406079>. Acesso em: 09 set. 2023.

PASSARINHO, Nathalia. Tragédia com barragem da Vale em Brumadinho pode ser a pior no mundo em 3 décadas. **BBC News**, Londres, v. 29, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil=47034499-#:~:text=BBC%20L%C3%AA-,Trag%C3%A9dia%20com%20barragem%20da%20Vale%20em%20Brumadinho%20pode%20ser,no%20mundo%20em%203%20d%C3%A9cadas&text=Com%20o%20n%C3%BAmero%20cada%20vez,min%C3%A9rio%20das%20%C3%BAltimas%20tr%C3%AAs%20d%C3%A9cadas>. Acesso em: 24 out. 2024

PEIXOTO, Sérgio Viana; ASMUS, Carmen Ildes Rodrigues Fróes. O desastre de Brumadinho e os possíveis impactos na saúde. **Ciência e Cultura**, v. 72, n. 2, p. 43-46, 2020.

PODER360. Bolsonaro Homenageia Israelenses que ajudaram em Brumadinho. 01 abr. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/bolsonaro-homenageia-israelenses-que-ajudaram-em-brumadinho/>. Acesso em: 09 set. 2023.

PODER360. PF diz que rompimento de barragem em Brumadinho foi causado por perfuração da Vale. 26 fev. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/justica/pf-diz-que-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-foi-causado-por-perfuracao-da-vale/>. Acesso em: 09 set. 2023.

ROHDE, Carolina de Oliveira; BINOTTI, Daliani Barbosa. O caso de Brumadinho em Minas Gerais: uma análise acerca da responsabilização ambiental e criminal dos envolvidos. **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**, ANO. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/563/2019/09/3.2.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

SARAIVA, Gomes Miriam; SILVA, Costa Álvaro Vicente. Ideologia e pragmatismo na política externa de Jair Bolsonaro. **Relações Internacionais**, n. 64, 2019.

SLIM, Hugo. **Humanitarian ethics: A guide to the morality of aid in war and disaster**. Oxford University Press, 2015.

SOUZA, Ludmilla. Brumadinho: combinação entre deformações causou rompimento da barragem. **Agência Brasil**, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/brumadinho-combinacao-entre-deformacoes-causou-rompimento-da-barragem>. Acesso em: 09 set. 2023.

TOLEDO, Diego. Em Brumadinho, Israel ajudou, mas também investiu em diplomacia e marketing. **UOL**, 02 fev. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/brasil/brumadinho-israel-ajudou-mas-tambem-investiu-em-diplomacia-e-marketing/>.

uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/02/02/em-brumadinho-israel-ajudou-mas-tambem-investiu-em-diplomacia-e-marketing.htm. Acesso em: 09 set. 2023.

VALE. **Empresa Vale**. Disponível em: <https://vale.com/pt/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

VALENTE, Rubens. Equipamentos de israelenses não são efetivos para as buscas, diz chefe do resgate. **Folha de S.Paulo**. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/equipamentos-de-israelenses-nao-sao-efetivos-para-as-buscas-dizem-bombeiros.shtml>. Acesso em: 09 set. 2021.

VAZ Teixeira, Izabela; STANGE Calandrin, Karina. Considerações sobre a relação Brasil-Israel na atualidade: a ideologia em perspectiva. **Associação Brasileira de Relações Internacionais**, 2019. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/66-calandrin-19.pdf>. Acesso em: 09 set. 2023.

VENTURINI, Lilian. O desastre de Brumadinho e o discurso de Bolsonaro. **Nexo Jornal**, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/01/28/O-desastre-de-Brumadinho-e-o-discurso-de-Bolsonaro>. Acesso em: 09 set. 2023.

VESCOVI, Alessandro. À Luz Dos Vitrais, A História Da Arquidiocese De Vitória, Espírito Santo, No Período Entre 1979 E 1984, A Partir Da Trajetória Política De Dom João Batista Da Mota E Albuquerque. Centro de Ciências Humanas e Naturais, Programa de Pós-Graduação Em História Social Das Relações Políticas (PPGHIS), **Universidade Federal de Espírito Santo** 2007. Disponível em: https://www.dhnet.org.br/educar/cebs/disserta_vescovi_historia_igreja_es.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

WALTENBERG, Guilherme. Porta-voz dos Bombeiros desmente comandante e elogia israelenses. **Metrópoles**, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/porta-voz-dos-bombeiros-desmente-comandante-e-elogia-israelenses>. Acesso em: 09 set. 2021.